

# Antologia de escritores Contemporâneos

**Volume 06**

Abril/2020  
1ª Edição

Copyright © 2020 by autores. O conteúdo desta obra é de responsabilidade dos autores, proprietários do Direito Autoral.

Todos os direitos reservados. Proibido a reprodução no todo ou em parte, sem autorização prévia dos autores e editora, sejam quais forem os meios empregados. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido no Código Penal.

**Organizadora:** Dolores Flor

**Revisão:** Ireneu Bruno Jaeger | Simone de Sousa Naedzold |  
Antonio Cesar Gomes da Silva

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

L632a

Leite, Dolores Flor da Cruz (Org.)

Antologia de escritores contemporâneos /  
Dolores Flor da Cruz Leite (Org.). – 1. ed. – Sinop,  
MT: Ações Literárias Editora, 2020.

112 p.; 14x21cm.

Volume VI

ISBN 978-65-990146-5-9

1.Literatura brasileira - poesia. 2. Versos. I.  
Título.

CDU 82-1  
CDD B869.91

### **Índices para catálogo sistemático**

Literatura brasileira: poesia 82-1  
Literatura brasileira: poesia B869.91

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP - 78.551-350**  
**FONE (66) 9 9643-5501**  
**[www.escritorescontemporanos.com.br](http://www.escritorescontemporanos.com.br)**

## Sumário

<b>Ao Leitor .....</b>	<b>7</b>
<b>Marlete Dacroce .....</b>	<b>9</b>
<b>Falando com nossa homenageada .....</b>	<b>13</b>
Rosa flor .....	27
Conquistando o mundo .....	29
O encontro .....	31
Mulher varonil.....	32
Te vejo na natureza.....	34
Aprendiz .....	35
O que é amar? .....	37
Sem medo de ser feliz.....	38
Saudade .....	39
Além do prazer .....	40
<b>Maria Fernanda Ferreira.....</b>	<b>43</b>
Conexão .....	43
<b>Jane Lemos Ravagnani.....</b>	<b>45</b>
(RE) PARTIR .....	45
<b>Rosane Gallert Bet .....</b>	<b>47</b>
Versos livres.....	47
O que é a vida?.....	48
<b>Maria Clara Flor .....</b>	<b>49</b>
Borboletas.....	49

<b>Emanuele de Fátima Flor</b> .....	<b>50</b>
Meu gatinho .....	50
<b>Darcília Lopes Lebron</b> .....	<b>51</b>
Canteiros .....	51
Filhos do Bendito Ventre do coração.....	52
<b>Amanda Lima de Oliveira</b> .....	<b>55</b>
Água ardente.....	55
Mulheres.....	56
<b>Leni Zilioto</b> .....	<b>59</b>
Vermelho .....	60
<b>Gabriel Ferreira Moreno</b> .....	<b>61</b>
Ambição .....	61
<b>Vilson Roque Bocca</b> .....	<b>63</b>
Antíteses.....	63
Como a Gente se Perdeu .....	64
<b>Emmanuel Bogado</b> .....	<b>65</b>
Almas encontradas .....	65
<b>Maria Cristina de Sa Pereira</b> .....	<b>67</b>
AMOR .....	67
LUZ.....	68
<b>Jean Carlos Dacroce de Campos</b> .....	<b>69</b>
Mente encarcerada .....	69
<b>Mafalda Moreno</b> .....	<b>71</b>

‘Lembranças’ .....	71
Valores .....	72
<b>Antonio Cesar .....</b>	<b>73</b>
A última música .....	73
Trecho .....	74
<b>Josivaldo Constantino dos Santos .....</b>	<b>75</b>
TE VEJO COR .....	75
A DEMOCRACIA POR UM FIO .....	76
<b>Marilene Sousa Henning.....</b>	<b>77</b>
Mulher .....	77
Os lábios teus .....	78
<b>Shirlei Alexandra da Silva .....</b>	<b>79</b>
Mulher é assim... ..	79
<b>Dolores Flor .....</b>	<b>81</b>
Grito na garganta .....	81
Gostaria .....	82
<b>Josiane Domeni Lima .....</b>	<b>83</b>
<i>Transtorno Poético</i> .....	83
Não é para qualquer um! .....	84
<b>Valter Figueira .....</b>	<b>85</b>
Quero compor um poema .....	85
Dúvidas .....	86
<b>Camila Lazarotto.....</b>	<b>87</b>

Novos horizontes.....	87
<b>Bernadete Crecêncio Laurindo.....</b>	<b>89</b>
Relato.....	89
Destino.....	90
<b>Anna Figueira .....</b>	<b>91</b>
Romance forjado.....	91
Nessa vida .....	92
<b>Jacinaila Ferreira .....</b>	<b>93</b>
A GUARDIÃ DE LIVROS .....	93
<b>Simone de Sousa Naedzold .....</b>	<b>97</b>
O encantador de borboletas VI .....	97
<b>Ireneu Bruno Jaeger .....</b>	<b>101</b>
Empregada.....	101
<b>Manoel Rodrigues Leite.....</b>	<b>103</b>
Lírios e cravos .....	103
<b>Andreia Miriam Laurindo .....</b>	<b>107</b>
Por que o controle da TV fica sempre com os homens? .....	107

## Ao Leitor

Contos e poesias são para ler, deleitar-se, sonhar, viver. A leitura transparece a alma, acalma corações e enobrece o caráter.

A coletânea 'Antologia de Escritores Contemporâneos' volume 6, da Editora Ações Literárias, mostra o quão profícuo são os escritores e as escritoras que, através de seus contos e suas poesias, evidenciam as relações sociais com os saberes e, dos mais diferentes espaços, lançam-se a publicar ideias, devaneios, sonhos e reflexões sobre os mais variados temas.

Autores reverenciados como Ireneu Bruno Jaeger, Leni Zilioto, Bernadete Crecêncio Laurindo, Sérgio Fragoso, Josivaldo Constantino dos Santos, outros já com caminhos bem trilhados como Marlete Dacroce, a homenageada, Antonio Cesar, Dolores Flor, Manoel Rodrigues Leite, e alguns iniciando a caminhada na *Artem Literary*.

A coletânea abarca a todos. Abre caminhos para os novos e clama àqueles que possuem seus textos guardados em gavetas e pastas, a publicarem.

São incentivos que desbravam a rota da invisibilidade e começam a mostrar pouco a pouco as sutilezas de inúmeros escritores escondidos.

Dois mundos se encontram neste processo de construção de identidades literárias. O da escritora Emanuelle Fátima Flor,

sete anos e o de outros escritores que passaram do cinquenta e há ainda os que estão no processo de transição. Todos se encontrando no mesmo espaço do pensar, do refletir, do engajar-se com a poesia, com o conto, com a alegria da criação dos versos que voam, viajam e se espalham. Irreverentes. Imortais.

No processo de criação desta coletânea, encontramos o gato Chuvisco, a guardiã Clara, lírios e cravos, rosas, conexão, borboletas, canteiros, cri...sântemos, lágrimas, águas, mulheres, gente que se perdeu, almas, amor, muito amor, luz, cor, dúvidas, novos horizontes, dança, destino, romance, vida, controle remoto, e, no meio, a crônica da empregada.

Este exemplar, volume 6, é o ponto de convergência do caminho de escritores e escritoras que se mostram pelo prazer de escrever, de criar, e de entreter pessoas no mundo todo e que lançam um fio de esperança atado ao fio da democracia que nos balança, mas não permite que ninguém caia.

*Simone de Sousa Naedzold*  
**Escritora**



## NOSSA HISTÓRIA NOSSOS ESCRITORES



### **Marlete Dacroce**

- Doutora em Ciências da Educação pela UAA;
- Doutorado revalidado no Brasil pela UFPB;
- Mestre em Ciências da Educação Pela UAA;
- Especialista em Gestão Escolar pelo ICE; Educação Especial pela UNIC; Educação Infantil; Alfabetização ICE; Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo IEPES.
- Graduada em Pedagogia pela UNEMAT-Sinop/MT;
- Professora, sócia fundadora da Comunidade Rural Brígida;
- Professora Municipal de Sinop com o n. 395 na Careira de Trabalho iniciado ano de 1984 quando ainda era Gleba Celeste;
- Sócia fundadora do Sindicato dos Servidores Municipais de Sinop (SFPMS);

- Membro da equipe de elaboração e discussão do Estatuto dos Professores e Servidores do Município de Sinop desde o ano de 1994;
- Palestrante: Palestrou para mais de 15.000 adolescentes "Sexualidade Construtora de Caráter"
- Prof. Aposentada com 32 anos de docência no Ensino Público Municipal de Sinop;
- Diretora Chefe de 02 Revistas Científicas FIGEEA e FIGESC;
- ASCL Membro Imortal da Academia Sinopense de Ciências e Letras cadeira n. 26.
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Universitária, Palestrante, Escritora, Assessora Científica em processos de Revalidação de Títulos de Mestrado e Doutorado do Exterior no Brasil;
- Orientações Projetos, Dissertações e Teses;
- Conselho Editorial (RIAI) Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad da España  
<https://revistaseletronicas.ujaen.es/index.php/riai/>;
- Coordenadora Geral do I Encontro Internacional de Educação Inclusiva em Sinop 2013;
- Coordenadora Geral do II Encontro Internacional de Educação Inclusiva em Sinop 2016;
- Palestrante Voluntária no II Congresso Internacional de Autismo no Brasil, temática: Sexualidade do Autista 2018;
- Palestrante Voluntária no III Congresso Internacional de Autismo no Brasil, com a temática: Sexualidade do Autista 2019. Dias 03, 04 e 05 de abril adiado para mês 09;

- Participação em Textos publicados em jornais e Revistas de Como Construir Novas Mentalidades;
- Artigos Científicos: Mais de 40 publicados em Revistas Nacionais e Internacionais e, participação em Anais, Congressos e Seminários.

## *OBRAS PUBLICADAS*

### **Publicações:**

- Orientação Sexual nas Escolas Públicas 2011;
- O emaranhado jogo de poder e interesse que envolve a sexualidade humana 2019.

### **Participações:**

- Os 10 anos da Academia Sinopense de Ciências e Letras - desafios e conquistas 2018;
- Antologia de Escritores Contemporâneos vol. 01/2019;
- Antologia de Escritores Contemporâneos vol. 02/2020;
- Antologia de Escritores Contemporâneos vol. 03/2020;
- Antologia de Escritores Contemporâneos vol. 04/2020;
- Antologia de Escritores Contemporâneos vol. 05/2020.

## *PRÊMIO E MOÇÃO*

Prêmio Cidadã Benemerita pelos serviços prestados ao Município de Sinop, concebido pela Câmara Municipal de Sinop no ano de 2015;

Moção de Aplauso como escritora concebido pela Câmara Municipal de Sinop ano de 2020.

*Escrever é a mais valiosa arte...  
de fazer... de estar... de ser inesquecível.*

### **Contato com a autora:**

❖ (66) 99975-2144

# Falando com nossa homenageada

*Marlete Dacroce*

## **1 – AL: Como foi o seu primeiro contato com a literatura?**

*R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:*

Bem posso dizer que eu nasci com as letras e palavras na minha cabeça. Sempre desejei muito estudar. Era algo assim como que um dom que me foi dado do “alto”.

Quando ainda menina, aos 09 anos de idade, já havia traçado o meu destino ou pode-se dizer o objetivo de vida, queria muito, desejava com todas as forças estudar, me formar e escrever para as outras pessoas, transmitir meu pensamento, a minha mensagem de vida.

Desde muito cedo tive uma “MUSA” inspiradora, a irmã do meu pai, a tia Venildes (*in memoriam*). Ela continuou solteira e, mesmo assim, conseguiu sair de casa para estudar, se formou, foi enfermeira, professora e escreveu livros, na verdade eu queria ser ela! Era tudo que eu desejava! Mas a cultura familiar da minha época e as necessidades me impossibilitaram essa trajetória.

Iniciei os estudos já atrasada, pois, precisava cuidar dos irmãos menores para que minha mãe pudesse trabalhar para ajudar no sustento da família, mas, eu sempre que via

algo escrito, queria saber que letra era, sempre tive aptidão, aprendi com facilidade.

E ao ingressar a escola, já aos 08 anos de idade, na primeira série, o professor de uma escolinha multisseriadas no interior de Xanxerê SC, o prof. "Aristides" fez toda a diferença na minha vida.

Durante a semana tinha um dia próprio: o dia da "história". Às vezes contada ou lida pelo próprio prof. Ele fazia os alunos ficarem vidrados, assim, ele despertava o gosto pela leitura e pela escrita e, outras vezes, por um senhor, um amor de pessoa que era voluntário da comunidade, que ia até as escolas municipais para contar, ler e mostrar livros coloridos de literatura infantil. Era uma das coisas que eu mais amava!

## **2 - AL: Fale-nos um pouco do seu trajeto literário e quando você começou a escrever.**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Bem, posso dizer que desde que aprendi a ler e escrever, eu adorava o dançar das letras "feito um Carrossel", no entanto, aos 10 anos, tive um certo bloqueio, o caminho inverso do gosto pela leitura e escrita desenvolvido lá no início. Uma professora do terceiro ano passou a usar a leitura e escrita como imposição e castigo, ela não levava em conta o texto que era escrito, mas, somente pontuava os erros ortográficos e, pior, de vermelho, o texto ficava um horror. Outras vezes, as redações que, para

mim, eram o maior castigo “escreva como foram suas férias”? e, pra quem só trabalhou, não tínhamos o que falar.

O tempo passou e eu superei essa fase, me alicerçando na primeira experiência que foi o diferencial na minha vida. Passei a montar textos na minha mente para tudo o que eu queria falar. Escrevia, reescrevia, imaginava como ia falar tudo isso às pessoas e acabava que não conseguia falar nada, fato de que a criança na época não era ouvida e nem tinha o direito de ser ouvida ou de querer algo diferente.

### **3 - AL: Como foi o seu processo de escrita? É difícil começar? Como você se move da pesquisa para a escrita?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Escrever até que não é difícil, o difícil é escrever bem, com estruturara, coerência, saber colocar os títulos e subtítulos sem terminar em uma salada de frutas.

Algumas escritas são mais fáceis, outras bem mais difíceis e complicadas, exige-se muito mais conhecimento teórico para poder colocar em prática. É o caso das temáticas relacionadas às dissertações, teses e livros científicos.

Há mais ou menos 20 anos atrás, quis colocar no papel o desejo de escrever toda a história da comunidade Brígida e, posso dizer, saber escrever, eu sabia, mas, não tinha conhecimento científico-metodológico o

suficiente para bem escrever. Os primeiros ensaios posso dizer que realmente virou uma salada de frutas, as temáticas todas misturadas, não era possível passar adiante, pois as pessoas se perderiam no texto.

Hoje, depois de toda uma trajetória, desde a Pedagogia, as cinco Especializações, Mestrado e Doutorado os quais me deram o alicerce suficiente para que o livro saísse do papel, já está praticamente pronto faltando apenas alguns ajustes

#### **4 - AL: Você é professora, como você harmoniza a sala de aula e seus textos literários?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Eu sempre fiz da literatura o carro chefe “principal” da sala, a caixa de surpresa do dia, criei personagens para apresentar o livro, os alunos eram os personagens da história, dramatizando, tornando-se parte dessa história. A eles era dado a responsabilidade de (ser, fazer, estar). Na verdade, me apropriei do exemplo do meu primeiro professor. Todas as temáticas eram alicerçadas em um texto contado ou lido ou dramatizado no início da aula.

E toda a aula (conteúdos) giravam em torno dessa leitura. No entanto, a leitura sempre teve seu objetivo e digamos o principal que era de envolver, desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, assim se formulava hipóteses para despertar a



curiosidade e durante a leitura se fazia inferências, se projetava as previsões e, no final, eram feitas as análises sobre a mensagem.

## **5 – Qual o papel da literatura na formação das pessoas?**

R: Marlete Dacroce:

Penso que a literatura é a Base Fundamental para uma boa docência. Professor que não gosta de ler, jamais poderá passar o gosto prazeroso da leitura.

O fato é que os professores precisam ler para o aluno, ensinar como se lê ou o que se deve observar, ensinar os alunos a interpretar oralmente, para depois, escrever no caderno. No entanto, muitos não gostam de ler para o aluno e querem ou exigem que o aluno leia. Para a leitura, a maioria das vezes, não é traçado um objetivo. Deste modo, os professores podem cair na mesma situação (ensino tradicional) que eu vivi em relação a leitura. Peguem um livro e vão ler! Assim é possível manter o silêncio (a boca fechada), leiam o livro e façam o resumo, ou então, copiem da (pg-pg.) e assim por diante. São medidas que alienam o desenvolvimento cognitivo impondo a leitura-castigo sem objetivo para a o ensino aprendizagem.

## **6 - Como escolher um título para indicar para a sala de aula?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Não poderia aqui escolher um título, ou citar um nome, seria injusta, pois cada literatura traz uma mensagem e é nesse sentido que o professor deve estar atento antes de ler para seus alunos, antes de trabalhar o texto. Qual é objetivo de hoje? O que quero alcançar com essas leituras? Que mensagem quero deixar para os meus alunos? Que temática eu quero trabalhar? Será que essa leitura vai atender aos meus objetivos?

Só depois se vai em busca de uma literatura que atenda todos os objetivos traçados e, com certeza, essa literatura, independente do autor ou do título, fará toda a diferença.

## **7 - Qual a melhor forma de ler para os alunos?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

É quando se consegue despertar, a curiosidade pode ser aguçada em forma de (surpresa ou desafio) do qual o prof. pode ser criativo se fazendo de ator ou de atriz vestindo o personagem, a melhor forma para a leitura de qualidade é quando o (a) professor(a) consegue conquistar seu "público": os alunos. Os mesmos se tornam peças importantes do xadrez, participando do desenrolar de toda história.

A melhor forma também é proporcionar aos alunos uma ótima literatura, depois um lugar confortável o qual pode ser a própria sala em círculos onde todos podem ter acesso para

interagir para com os demais colegas e professor(a) e sucessivamente pode-se variar ou acrescentar elementos sempre para instigar a curiosidade (o conhecimento agradece).

**8 - AL: Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos? Você mostra seus trabalhos para outras pessoas antes de publicá-los?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Bom, não tenho um número definido de quantas vezes reviso, mas são muitas, inúmeras vezes e, pior, em cada revisão, eu acabo modificando, acrescentado, tirando, substituindo, não sei se sou crítica ou se sou perfeccionista demais, por isso, penso que pode variar muito de pessoa para pessoa esses critérios.

E mesmo depois de ter passado por várias e várias correções minhas, peço para alguém também revisar, fato de ser muito importante ter um outro olhar, outra análise.

**9 - AL: Quais escritores influenciaram o seu processo de criação literária, desde o início?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

São vários. Cada um cativou com sua particularidade e com as temáticas afins. Dentre tantos, vou citar alguns científicos, romancistas e poetas: Foucault, Freud, Piaget, Vygotsky, Cesar Ap. Nunes, Perrenoud, Novaes, Isadora Guimarães, Paulo Freire,

Içami Tiba, Augusto Cury, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Bráulio Bessa, Vinícius de Moraes, Machado de Assis, Érico Veríssimo. A todos os Professores da UNEMAT, em especial ao Dr. Edison Antônio de Souza pela parceria, Dr. Josivaldo Constantino, dinâmico, meu inspirador (sou sua discípula). Professores do Mestrado e do Doutorado. Dr. Javier Vergara Nuñez e professor Dr. Antonio Hernández Fernández, ainda aos nobres colegas Escritores da ASCL e da equipe de escritores da Antologia de Escritores Contemporâneos admiração por ver a riqueza literária nas produções publicadas. A todos que de uma forma ou de outra fizeram parte da minha história os meus sinceros agradecimentos.

## **10 - AL: Quais foram seus projetos literários?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Meu primeiro projeto foi o TCC de conclusão de Pedagogia: 1. Uma análise das técnicas de leitura e produção textual desenvolvidas nas práticas pedagógica na escola. Depois vieram os TCC das especializações 2. Analisar se o empreendedorismo está sendo aplicado na Gestão escolar na unidade de ensino. 3. Identificar se a musicalidade favorece a interação e a aprendizagem dos alunos com Deficiência Mental, 4. Alfabetização lúdica: uma análise quanto ao rendimento escolar, 5.

Um informe Psicopedagógico institucional e Clínico para o diagnóstico mais preciso da queixa.

Na sequência veio a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Orientação sexual nas escolas públicas municipais de Sinop, Mato Grosso: Uma análise das práticas pedagógicas dos docentes nas 6<sup>as</sup> séries do ensino fundamental. Da Dissertação o PRIMEIRO LIVRO: Orientação Sexual na Escolas Públicas.

Depois veio a TESE DE DOUTORADO: Sexualidade: Percepção e expectativas dos adolescentes, frente à temática nas escolas da região norte do Mato Grosso-Brasil

SEGUNDO LIVRO: O emaranhado jogo de poder e interesse que envolve a sexualidade humana.

PARICIPAÇÕES: Os dez anos da Academia Sinopense de Ciências e Letras: Desafios e Conquistas.

Antologia de Escritores Contemporâneos: Contos e Poesias. vol.01, vol.02, vol.03, vol.04, vol.05 e vol.06.

## **11- Quais são os seus próximos projetos literários?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

1. Este livro será em "Bilingue" compartilhado com um jovem escritor de língua espanhola. Os mistérios da arte de amar e seduzir: caça e caçador/ Los misterios del arte de amar y seducir: la caza y el cazador.

2. A história do desbravamento da Comunidade Rural Brígida  
Intitulado: Comunidade Rural Brígida: Uma história de garra, determinação, união e fé.
3. A professora "D", seus alunos e a fórmula para consertar o mundo.
4. Instruir para incluir: Sexualidade do Autista.

## **12 - AL: Quais são seus escritores/livros favoritos?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Meus escritores favoritos? Não poderia apontar um único, seria injusta, pois a busca por leituras varia conforme o objetivo do leitor. Ora a busca é por temáticas científicas, ora para distração, ora por mais conhecimento em algumas áreas afins. Por isso, não vou citar nomes para não cometer injustiça. Posso dizer que o conhecimento me encanta independente do gênero literário.

## **13 - AL: Qual obra sua que você gostaria de destacar?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Na verdade, não poderia destacar uma obra somente, pois quando publicamos é porque está sendo considerada importante para nós.

Mas a ênfase maior eu poderia destacar aqueles que abordam ou abordaram as temáticas sobre os valores éticos na interação com a sexualidade humana.

**14 – AL: O que você acha que mudou no seu processo de escrita ao longo dos anos? O que você diria a si mesma se pudesse voltar à escrita de seus primeiros textos?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Vou fazer a colocação baseada nos 32 anos de trabalho como docente. Perdeu-se a essência do ler e escrever de forma lúdica e divertida, os alunos como coparticipantes e responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem.

Só se aprende ler “lendo”, escrever “escrevendo”, e é isso que precisamos resgatar nos alunos. Desde as séries iniciais é possível se escrever bons textos.

Uma experiência enquanto docente de 1984 a 1993. Trabalhei com turmas multisseriadas na Escola Municipal Rural Brígida, lá não tínhamos recurso algum, muito menos material pedagógico e se criava mil e uma didática e estratégia de ensino, se juntavam cartolinas, folhas e papéis, sacolas e se confeccionavam os materiais, se lia, se dramatizava, se contava história fazendo inferências, projeções e interpretações tudo para alicerçar o aluno para que pudesse escrever bons textos e no final do ano todos os

alunos tinham o seu livro com todas as produções do ano. Livros esses que nunca foram publicados, eram montados artesanalmente, mas, com certeza, fizeram toda a diferença na vida destes alunos. O trabalho prosseguiu, ano após ano, foram muitos livros... neste sentido, vale aqui uma dica. Para se escrever bons textos, primeiramente, o escritor deve estar "transbordando de ideias", pois, escrever é um ato solitário.

**15 - AL: Qual dica você deixaria para escritores iniciantes, com base em suas próprias experiências?**

R: Dr<sup>a</sup>. Marlete Dacroce:

Deem o primeiro passo, comecem pelo mais simples até pegar o gosto, sentir o sabor pela escrita...coloquem as ideias - essas que ficam na sua cabeça girando feito "carrossel" - no papel! Se a primeira versão não te agradou, ajuste, modifique, acrescente, mas siga sempre em frente "desistir jamais".



# Textos da autora



## **Rosa flor**

Uma vida...

Viva diferente

Uma missão

A verdadeira razão

De ser

De amar

De fazer

De Estar

Pessoas "rosas"

Fazem da vida um jardim florido

Alegrem

Perfumam

Arrancam abraços e sorrisos

E, mesmo convivendo com seus espinhos

Labutam

São guerreiras

Não importa se dia ou noite

Sempre colorindo

Feito cupido

Incansavelmente

Para o amor triunfar

E mesmo, sob chuva fria ou sol escaldante

Vive a fotossíntese

Para o novo desabrochar

Vão deixando rastros

Pelo caminho

Do perfume envolvente  
A delicada gota d'água em suas pétalas  
macias  
A mais pura magia  
Folhas ao vento  
E, mesmo estando próxima aos espinhos  
Consegue ser livre  
Fascinar  
Ser alento  
Ser "rosa"  
É ser, transformação constante  
Não importa a hora ou onde  
Sempre será deslumbrante  
Em ternura e beleza  
Contagia  
Irradia  
Faz sorrir  
A todos, que por ventura se atreverem a  
passarem por ali.

## **Conquistando o mundo**

Você pode tudo o que quiser  
Se você se permitir os sonhos realizar  
Pode construir  
Se presentear  
Com os sonhos que vem do útero  
De uma vida planejada  
Esses terão mais chances de cruzar a linha de chegada  
Se você sabe onde quer chegar  
Podem as forças opostas até te arrastar  
E anos luz do seu caminho te afastar  
Mas nada... nada, poderá te acorrentar  
A linha de chegada é certa  
Cedo ou tarde irá cruzar  
Cabe mesmo é você querer  
Acreditar e agir  
Carregando sempre o sorriso no rosto  
E o brilho no olhar  
Para os momentos de dor  
Use-os como medicamento caso você precisar  
Harmonize-se para combater a ira e as frustrações  
E se tiver que mudar a direção  
Seja simples de coração  
Seja você mesmo  
Siga...

Sem se deixar contaminar pela ostentação  
E, neste mundo hostil  
Muitos te dirão jamais chegará a lugar algum  
Por não ter perfil  
E, mesmo que digam não  
Mesmo assim seja simples, honesto e gentil  
Acredite em você!  
Acredite no seu projeto!  
Você é capaz!  
Você pode!  
Eu acredito!  
E, você...  
Acredita?

## **O encontro**

Para o encontro há meses esperado  
Formas de seduçõs inventei  
Fantasias...  
E em mil e uma mulher me transformei  
Até a bela e a fera incorporei  
A música romântica  
Sensualidade no ar  
A taça de vinho  
Embalava os sentidos  
Para a doçura no ato de amar  
Na pele o feromônio exalava  
A química da paixão  
Num simples toque  
Corpos nus  
Entregues como se dominados  
Por um incontrolável vulcão  
Beijos... toques... carícias...  
Transbordam a essência mais profunda do ser  
Como o massagear de luzes  
Feito o mais lindo arco íris ao amanhecer.

## **Mulher varonil**

Menina sapeca

Alegre

Sonhadora

Moleca

Adolescente

Triste

Angustiada

Porém, ousada

Mulher

Mulher sofrida

Maltratada

Muitas vezes até violentada

Porém, determinada

Buscava ser feliz

Mãe decidida

Disposta a enfrenar todas as adversidades  
pelos seus

Aprende que a dor

Não é motivo suficiente para desistir

Mulher de garra

Coragem sem fim

Mulher guerreira encontra saídas onde não  
têm

O objetivo, o prêmio maior

Ver felizes os filhos seus

Mulher mãe...

Pai...

Educadora

Mestre

Doutora

Empreendedora



Zeladora  
Enfim, mulher feito "Bombril"  
Consegue mil e uma coisa ao mesmo tempo  
Tripla jornada de trabalho  
E, várias funções  
Mulher forte  
De faces mil  
Desafia a própria existência  
Se transforma  
Se constrói  
Mas conserva o encanto  
E a beleza  
De ser mulher  
Sedutora  
E, por excelência...  
Mulher varonil.

## **Te vejo na natureza**

O bem viver...  
A mais bela arte  
Os quais os olhos podem contemplar  
A mente conduzir  
Então te vejo  
No sopro do vento  
Ao sussurrar nos meus ouvidos  
No majestoso pôr do sol  
Então te vejo  
Nas ondas ao mar  
Que insiste a areia da praia tocar  
E nesse vai e vem de carícias  
Seu corpo passo a buscar  
Então te vejo  
Radiante e livre  
Feito luz em cada amanhecer  
Oh! Natureza  
O amparo da vida  
O maior dos espetáculos  
Você  
Que eu tanto desejo!

## **Aprendiz**

A vida é uma escola  
Já dizia minha avó  
Tudo o que não se aprende na escola  
O mundo põe a prova  
Qual o segredo?  
Seguir atento feito um mero aprendiz  
Em um desses momentos  
A vida vai colocar você para meditar  
Exercitar  
E, sentir  
A mais bela arte  
Que traz como diretriz  
Se aprende vivendo  
Sorrindo  
Sentindo  
Sofrendo  
Até mesmo chorando  
Se aprende cantando  
Em relacionamentos envolventes  
Ou até mesmo solitário  
Se aprende  
A seguir  
A desistir  
Se aprende  
A buscar  
Conquistar  
E a construir  
Se aprende a desaprender  
E a discernir  
Se aprende que o tempo passa  
Que as coisas mudam

Tudo transforma  
As verdades  
As amizades  
Os amores  
A vida nos colocar à prova para construir  
novos saberes  
Basta estar atento  
Para a excelência na vida  
O conhecimento.

## O que é amar?

Como posso conjugar o verbo amar?

Amar...

Amar...

Nada de aprisionar

Amar não é possuir

Amar condiz com a liberdade de voar...

Amar é discernimento de um sobre o outro

Amar é sentir

Amar é ser feliz por estar...

Amar é confiar...

Amar é sentir-se parte

É dialogar, falar, sorrir e brincar

Entrar em sintonia

Sem sequer uma palavra expressar

É ser sol

Ser estrela

Ser luz

Amar...é saber se colocar no lugar do outro e viver o entendimento

Amar...é conquistar a confiança e o respeito

Amar...equivale a uma verdadeira orquestra

Que apesar dos instrumentos diferentes

Se completam

Se combinam

Se identificam

Transformando a canção na mais bela e harmoniosa sinfonia.

## **Sem medo de ser feliz**

Não importa o tempo

Quando se vive a intensidade dos momentos...

Momentos que, muitos em anos ainda não viveram

Então, como explicar tudo que vivemos?

Não sei...

Somos diferentes

Somos intensos

Somos ardentes

Somos contagiantes

Somos fogo

Somos paixão

Não temos medo de viver

Não temos medo de nos aventurar

Não temos medo de nos arriscar

Não, não temos medo...

Simplesmente vivemos numa frequência além do nosso tempo.

## **Saudade**

Saudade é a ausência física de alguém de quem se quer bem  
Saudade é desejar  
É querer...e não ter  
Saudade é ter você em minha mente  
Sem tréguas sempre presente  
A saudade até faz o corpo doer e transpirar  
Saudade é querer tocar seu corpo e não ter  
Saudade sentir a falta de você  
Saudade de sentir seu corpo roçando o meu  
Saudade é ser metade procurando você  
A saudade faz entristecer  
A alma gritar...  
Onde está você!  
Saudade é o desassossego da alma  
Restando a escuridão  
Saudade é estar longe dos seus olhos  
Saudade...  
Saudade malvada  
Maltrata o coração.

## **Além do prazer**

Como explicar o querer...  
O querer que sinto por você  
Vou tentar simplificar  
Te quero como confidente  
Te quero como homem  
Te quero como amigo  
Te quero como amante  
Te quero...  
Em pensamentos  
Te quero a todo instante  
Te quero...  
Cada dia mais  
Porque me faz bem  
Porque me atrai  
Porque és incrivelmente admirável  
Porque me completas como ninguém  
Te quero...  
Nas doces loucuras do prazer.





Escritores

Contemporâneos



# Maria Fernanda Ferreira

Sinop – MT

## Conexão

Redes...

Balançam

pra cá e pra lá!

Sinto o vento,

a liberdade,

cabelos livres

voar...

Redes

conectam,

sem olhar,

sem tocar!

Se não toca, como sinto?

Sinto o nada

Então, o nada é cheio?!

Que enche meus cabelos,

ao balançar

Pra cá e pra lá...

Cheios do nada que não vemos!

Livres...

Livres do nada?

A liberdade  
Fluída, convida meus cachos,  
sem cor, nem aparência,  
cria vida...  
cria cor...  
Faz voar!  
Redes, também  
trazem emoção...  
Faz o longe  
ficar perto  
do coração...  
Redes que balançam!  
Redes que unem,  
transformam pessoas...  
CONEXÃO!

# Jane Lemos Ravagnani

Lucas do Rio Verde - MT

## **(RE) PARTIR**

A vida é um eterno Partir e Repartir.

No início um espermatozoide parte veloz ao encontro de seu óvulo, para logo em seguida, se Repartir em múltiplas células, e assim, formar uma nova VIDA!

Partimos em busca do conhecimento, do trabalho, de novas amizades, conquistas, de respostas a tantos questionamentos... para no reencontro, Repartirmos não só a sabedoria alcançada, mas também, as dores, frustrações, alegrias, vitórias e amores

Repartidos conosco por outros.

Portanto, na vida Partir e Repartir é ato natural e faz-se necessário. Hoje nossos corações Partiram contigo meu amor, para que você fosse Repartir com nossa filha a alegria da vitória!

Ficamos nós dois tristes com a Partida, mas imensamente felizes, por podermos ser um,

Repartidos em dois!  
Haverá também, o momento de partirmos,  
para não retornar...  
Mas com certeza, já teremos Partido e  
Repartido nosso TUDO com TODOS AQUELES  
que assim o merecerem!

## Rosane Gallert Bet

### Versos livres

Meu poema sequestra da boca  
O ritmo da minha palavra  
No fluxo e no refluxo das memórias  
Tua ausência se transforma em imagens  
Sinto as pausas, os acentos  
O tom, o drama  
Em verso livre contemporâneo  
Cito os versículos da saudade  
Cada verso é uma imagem  
Não necessita pontuação  
Nem regularidade silábica  
Tua falta eu pronuncio de uma só vez  
Porque não cabe na medida tradicional  
Meu verso é expressão natural  
Que a poesia materializa  
As vírgulas e os pontos  
Poderiam também ser dispensados  
Da vida que se diz real  
Não quero amor abstrato  
Quero sentimento palpável  
Como a palavra que flui  
Nas páginas da minha vida  
Num estranho ritual  
Escrevo no ritmo do coração  
Lentas ou rápidas  
Graves ou leves  
Serenas ou conturbadas  
Minhas palavras evoluem  
Versificadas na minha individualidade.

## O que é a vida?

O que é a vida, senão...

Um lampejo...

Um momento...

Uma linha tênue e fugaz, que sorrateiramente se desfaz?

O que é a vida, senão...

Momentos...

Lembranças...

Emoções que se apropriam, e a razão expropriam?

O que é a vida, senão...

Um sentir....

Um contradizer-se...

De tempestade e calma, encontro de almas?



# Maria Clara Flor

09 aninhos

Sinop – MT

## Borboletas

Borboletas multicores

Amarelas  
Vermelhas  
Pretas  
Azuis

Borboletas  
De várias formas

Borboletas que parecem flor

B  
O  
R  
B  
O  
L  
E  
T  
A  
S  
Que voam.

# Emanuele de Fátima Flor

06 aninhos  
Sinop – MT

## Meu gatinho

Meu gatinho chama-se Chuvisco

Ele é muito bagunceiro.

Mas também é muuuuuuuuuuuito fofinho

Ele morde e arranha muito...

Ele tem três nomes

Chuvisco,

Gato de Botas e

Piongue.

# Darcília Lopes Lebron

## Canteiros

Canteiros por toda parte,  
Cantantes de flor em flor,  
Sementes pra todas cores,  
Abelhas, joaninhas e beija-flor.

Festa, festim, festejam  
Besouros e seus comparsas,  
Um grilo magrelo grita:  
Cri...sântemos, Cri...sálias

Cri...cket, cri...cket  
Conversa com o pardalzinho manso chegando,  
Agradece a visita,  
Cantando:  
Cri...sântemos, Cri...sálias  
Cri...cket, cri...cket

Canteiros por toda parte  
Ofuscam-se pétalas, folhas e odor  
Como um presente Divino  
Um ninho de beija-flor

Ovinhos pequeninhos,  
— Que encanto de vida!  
— Que louvor!  
Grita o grilo cantante:  
Cri...cket, Cri...cket  
Pulando de flor em flor.  
Celebrando, a vida, a natureza,  
Criação e Criador.

## **Filhos do Bendito Ventre do coração**

— Filhos meus;  
Eu os gerei no meu desejo mais profundo do ser  
mãe, os amamentei nos seios das minhas  
esperanças  
De um dia poder abraçá-los,  
beijá-los, pegá-los no colo e chamá-los: —  
Filho! — Filha!

-Filhos meus;  
eu sonhei os sonhos mais lindos durante a sua  
espera, sonhos doces de mãe, de ventre  
infrutífero e feliz.  
Consagrei-os no altar dos meus pensamentos a  
Jesus e a Maria,  
antes mesmo de saber das suas existências.

— Filhos meus:  
eu os nutri dentro do meu ventre do coração,  
pelo cordão umbilical dos meus sentimentos e  
cuidados de mãe,  
que desde antes de conhecê-los já alimentava  
um grande amor por vocês.

— Filhos meus:  
eu vos preparei minha herança e antes mesmo  
de chegardes,  
vos guardei meus melhores tesouros do  
coração.  
As riquezas que não tinha, me esmerei para  
adquiri-las

e assim poder deixá-las, como meu regalo para vós.

— Filhos meus:

pérolas preciosas que o Pai me confiou.  
Ainda hoje, depois do vosso nascimento e estando vocês já bem crescidos, continuo vos gerando, a cada dia, no ventre bendito das minhas orações, nos meus beijos e abraços que desejam ser eternos, no meu olhar de mãe, de repreensão e de carinho, na minha gratidão eterna, por serem vocês, meus filhos, frutos, das fibras mais dóceis do ventre do meu coração, fértil e feliz, por ter gerado o que parecia inconcebível... realizado por ter gerado vida, da alma, que jorra de Deus como presente eterno.

Gratidão ao Criador, por ser chamada: -Mãe.  
Obrigada Filhos, do Bendito Ventre do meu coração!



# Amanda Lima de Oliveira

Sinop – MT

## Água ardente

Foram as águas de setembro,  
Com loucura e intensidade,  
Que deixaram ela sedenta,  
A sede de liberdade,  
De amanhecer o dia  
Grudada na poesia,  
Com total cumplicidade.

E ao cometerem o crime  
As águas viraram fogo,  
Que acendiam seu prazer,  
Que queimavam o seu corpo,  
E iniciaram, então,  
Um jogo de sedução,  
Que não era bem um jogo.

Se fez carne a poesia,  
Olhos, boca e coração,  
E se viram entrelaçados  
Vivendo numa canção,  
Beirando um precipício,  
Foi do fim até o início  
O avesso da paixão.

## Mulheres

Desde muito pequenina  
Já quiseram me podar,  
E me deram um roteiro  
Para eu me orientar,  
E eu saí na contramão,  
Aprendi a dizer não,  
Não sou de me acomodar.

Já na infância eu brinquei  
De carrinho e de pião,  
Brinquei também de boneca  
E não tinha confusão,  
Aprendi que ser mulher  
É ser o que a gente quer,  
É lutar contra um “padrão”.

Então ouça bem mulher,  
Trate de se libertar  
Das amarras desumanas  
Que só querem nos parar,



Vista azul, rosa, vermelho  
E ao se olhar no espelho  
Não deixe de acreditar.

Você tem dentro de ti  
Muita força pra lutar,  
Pra resistir ao machismo,  
Pra falar, incomodar.  
Faça o que quiser fazer  
Pois você tem seu poder,  
Não se deixe intimidar.

Precisamos nos unir,  
"Elas que lutem", jamais  
Vamos lutar de mãos dadas  
Que os inimigos reais  
Têm medo de nos ver fortes,  
A união é um suporte  
Que nos fortalece mais.



**As cores e os amores**

O amor entre o Céu e a Terra,  
desde sempre, ocorre na água.

Na água da chuva.  
Na água da fonte.  
Na água do rio.  
Na água do mar.

Em todo lugar, que haja água.  
Céu e Terra se beijam.  
Céu e Terra se amam.

Os filhos do céu e da terra,  
gerados na água,  
são todos acolhidos,  
pelo pai ou pela mãe.

Enquanto na terra  
são acolhidos pela mãe,  
ao se irem para o céu,  
são acolhidos pelo pai.

A mãe sabe que não perde seus filhos.  
Todos vão ao pai.

Os trovões avisam  
que mais um está chegando.  
A chuva é a certeza  
de que o filho chegou bem.

Com a chuva, o vento festeja.

E, na fonte,  
no rio,  
no mar,  
onde houver água...

Céu e Terra se beijam.  
Céu e Terra se amam.

Um amor que abre caminhos,  
contorna obstáculos,  
desvia perigos.

Um amor que se renova a cada momento,  
segue seu curso.

Um amor que convida seus filhos  
para comemorarem a vida.

Porque  
entre o Céu e a Terra há amor.

## **Vermelho**

É sangue.  
É a cor da flor que quer entrar pela janela.  
É uma rosa, em minha mesa.  
É vinho.  
E depois, é o beijo que você me deu, no poema.  
De fato, é a paixão que sinto por você.  
Vermelho não deveria estar em cadernos de  
crianças.

# Gabriel Ferreira Moreno

Campinas – SP

## **Ambição**

Tanto esforço para cavar nosso próprio túmulo  
e desfrutar dessa solidão consigo mesmo.  
Fomos influenciados a acreditar que somos uma  
peça de um quebra cabeça  
do qual ou você consegue terminar  
ou morrerá tentando até o fim dos dias.

Quem sou eu para te dizer alguma coisa?

Os vermes estão famintos  
e esperando o seu alimento.

Você apenas corre  
incessantemente,  
em uma infinita ambição.

Se há culpa, então ela é depositada fora de nossas  
cúpulas.

Incapazes de enxergar o que não queremos, o peito  
começa a se rasgar.

É o que merecemos...

Nunca estamos realmente satisfeitos.

Gritamos desesperadamente por socorro,  
mas nem sequer nós ouvimos.

O orgulho cega as nossas pupilas,  
e a sede nos permite continuar tentando.

Para onde?

Até quando?

Não se percebe o que essa enfermidade está lhe  
causando?

# Vilson Roque Bocca

Sinop - MT

## Antíteses

Transitoriedade da vida  
Eternidade da morte  
Complexidade do azar  
Simplicidade da sorte  
Um sinal de fraqueza  
Inspira a ser forte  
Se acaso cambalear  
Encontre um suporte  
Não esteja sozinho  
Busque um consorte  
Para alcançar o objetivo  
Prepare o passaporte  
Planeje seu rumo  
Seja sul ou norte  
Carregue a bagagem  
Independente do porte  
Se algo der errado  
Reavalie e se conforte  
Prudência na situação  
E como tal se comporte  
Busque a riqueza humana  
Que não está na caixa-forte  
Está na exiguidade da vida  
E não na abundância da morte.

## Como a Gente se Perdeu

Era tanto amor para viver  
Tinha o meu, tinha o seu.  
Foram tantos beijos e abraços  
Que eu lhe dei, você me deu.  
Tudo era tão claro entre nós  
De repente tudo escureceu.  
Vou procurando entender  
Como a gente se perdeu.

Foram tantas lembranças  
Eu esqueci, você esqueceu.  
Era tudo muito alegre  
De repente entristeceu.  
Trilhávamos um só caminho  
De mãos dadas, você e eu.  
Até hoje eu não entendi  
Onde a gente se perdeu.

Tínhamos dois pensamentos  
Eu tinha o seu, você o meu  
Foram tantas cartas de amor  
Que eu escrevi, você escreveu  
Um amor escrito no coração  
Eu não li, você não leu  
Só agora consigo entender  
Porque a gente se perdeu.



## Emmanuel Bogado Asunción, Paraguai

### Almas encontradas

Anhelo la luna tímida de esa noche  
El cielo soltaba lágrimas de consuelo  
Era un lugar simple de personas desconocidas  
La conversaciones y sonrisas de extraños se  
mezclaban con la música de fondo  
Se escucha susurros de almas que se  
encuentran a través del tiempo  
Dos cuerpos distintos pero iguales se llaman  
sin palabras  
Se encuentran cerca, pero a la vez distantes  
El destino sonrío  
Las horas pasan  
Los cantos de ángeles se detienen por un  
momento  
Ella con su grupo de amigos  
él con un primo  
Ella conversación se ríe y baila  
Él llega se sienta pide una bebida  
Ella busca divertirse con sus amigas  
Él busca terminar bien la noche  
Entre bebidas amistades y baile la noche  
parece terminar  
Él sale del salón para retirarse  
Pero el destino tiene otros planes  
La lluvia de esa noche no le permite ir  
Entonces los músicos ponen música para

continuar el baile.  
Y continúa la fiesta  
Dos almas se llaman  
Dos cuerpos se encuentran en la pista de baile  
El tiempo se detiene  
Los cuerpos se juntan  
Las almas se entrelazan  
Las miradas de todos son como luciérnagas  
No hay Cómo describir tal encuentro casual  
Pero destinado  
Se percibe tal conexión que nadie se atreve a  
decir una palabra  
Cada movimiento sutil de coqueteo refleja la  
pasión de dos almas encontradas  
El lugar  
El dónde  
El cuándo  
El Cómo  
El por qué  
No son importantes  
Solo importa la compañía.

# Maria Cristina de Sa Pereira

Sinop – MT

## **AMOR**

Amor eterno amor

Tudo cura, tudo sara

Tudo renova, tudo constrói

Tudo muda

E nada muda

Amor sempre amor.

## **LUZ**

E de repente

Te vejo

Assim

Brilhando

Cheio de luz

Figura etérea

Será que, como eu, ainda

Pensas?

Choras?

Ris?

Sentes?

Ou simplesmente

És?

# Jean Carlos Dacroce de Campos

Sinop – MT

## Mente encarcerada

Às vezes penso que virei refém de minha  
própria mente  
A qual está cheia de desconfiança  
Sem esperança  
De poder confiar  
De se emocionar  
Sem se machucar  
O qual se é terrível até de se pensar  
Levando o estômago a se embrulhar  
E outra vez  
Suas emoções a se trancar  
Em uma parte tão profunda de sua mente  
Que assusta ao se pensar  
De um dia voltar a confiar  
E se deixar levar  
Pela emoção sem medo de se machucar.

## Sentimentos

Às vezes eu penso que sou um robô  
Sem emoção  
E de repente uma excitação  
Que do nada surge do coração

E aqueles que pensam que a solidão  
Faz parte dos tipos amargurados  
Os buscam uma razão  
De tais momentos solitários

Há aqueles que buscam em outro ser  
Procurando entender  
Aquilo, que está ali escondido  
Há quem pense que tinha sido perdido  
A alegria e emoções do seu próprio ser.

## Mafalda Moreno

Várzea Grande – MT

### “Lembranças”

Meu amor mil perdões eu te peço  
Se algum dia eu te magoei  
À distância hoje nos separa,  
Mas confesso só a ti amei.

A angústia que existe em meu peito,  
Sequer, você pode imaginar.  
Ando a ermo só pensando em ti,  
Mas bem sei, não vou mais te encontrar.

Nosso amor que foi tão grandioso  
Bem presente em meu peito ainda está.  
A família que juntos formamos,  
Com três filhos pra nos alegrar.

E três netos vieram também,  
Para nossa grande alegria.  
Dois bisnetos chegaram depois,  
Mas a eles, tu não conhecerias.

Tu partiste pra junto de Deus  
Quanta dor nesse meu viver.  
Sou feliz junto a nossa família,  
Mas sei, nela falta você.

Deus, a vida é maravilhosa,  
Nela a gente ensinou e aprendeu.  
É por isso que a Ele agradeço  
Tudo, tudo que a gente viveu.

## Valores

Nós amamos nossa escola  
Nela vamos estudar,  
Ela é muito importante  
É o nosso segundo lar.

Nela é que nós aprendemos  
A ler escrever e contar.  
A nos tornarmos cidadãos  
Para a vida enfrentar

Por isso devemos sempre  
Valorizar nossa escola,  
E os nossos mestres amar.

Pois, a vida só vai ter valor  
Enquanto houver um professor  
Para a criança ensinar.



## Antonio Cesar

Sinop - MT

### A última música

Havia luz naquelas lembranças  
Mesmo quando  
um dilúvio caía eternamente  
e acordava assistindo a Lua,  
que vestia minha alma de um suave branco  
— na pintura da vida,  
mas esquecia da tinta branca  
— da pintura das horas.

A luz daquelas lembranças  
Havia, como já disse,  
a alvura que me levava à  
casa velha do fim da rua  
ouvindo a última música.

Um enterro segue pela rua,  
e eu assisto tudo pela janela.  
Alguns se lembram,  
todos esquecem.  
A música da despedida  
naquela casa vestida de velhice.

Agora,  
me esquecendo daquelas lembranças,  
sinto-me a vida desatando nosso abraço.

## Trecho

A chuva precipita-se  
como flecha  
na fachada  
abrindo ainda mais a brecha  
revelando o broche  
que inchado  
preenche  
a vida encharcada de tristeza;  
— Agora, já não chora mais!

# Josivaldo Constantino dos Santos

Sinop – MT

## TE VEJO COR

Que cor é essa?  
Que corta a alma, inebria a visão...  
Enfeitiça o coração!  
Deixa muda a voz,  
Mas falante o pensamento?

A alma para, coração acelera,  
A visão se turva, a voz sussurra...  
Só o pensamento vagueia – devaneia.

A Cor é vista, porém, não vê,  
É sentida, porém, não sente...  
A Cor brilha e sabe que brilha!  
Mais que brilhar, Ela ofusca!

Cor invasora, dominadora...  
Decoris!... Cor das cores!  
Maximamente Cor!

Decifra-te ó Cor! Que te devoro;  
Decifra-me ó Cor! Que me devoras...

Cor... de onde vens?  
Para onde vais?  
Por que vieste?

Oh! Cor! ... você está me pintando!

## **A DEMOCRACIA POR UM FIO**

Meu Deus! O país que eu vivo  
Mergulhou em abismo frio  
Pois congelou-se direitos  
Conforme jamais se viu  
Já não vislumbro outro dia  
Pois nossa Democracia  
Se encontra por um fio.

Uma política de ódio  
Tomou conta do Brasil  
Querem calar nossa voz  
Numa ditadura vil  
Nossa voz, não silencia  
Mesmo que a Democracia  
Se encontre por um fio.

A Universidade pública  
Da luta não se omitiu  
Proporciona o debate  
Foi pra isso que existiu  
E aqui se anuncia  
Que a nossa Democracia  
Se encontra por um fio.

Enquanto a Universidade  
Mantiver seu grande brio  
Nossa luta continua  
Com um vigor varonil  
Novo rumo se anuncia  
E a nossa Democracia  
Não estará mais por um fio.

# Marilene Sousa Henning

## Mulher

Em meus versos singelos  
Quero homenagear aquela  
Que te todas as obras  
É símbolo de perfeição  
Sendo escolhida  
Para ser o elo da criação  
Mulher  
De todas as cores  
De todas as nacionalidades  
Teu valor, não pode ser medido  
Tua voz não pode ser calada  
Teu corpo deve ser respeitado  
Mulher maravilhosa  
Cheia de ternura e determinação  
Que enfrenta preconceitos e desvalorização  
Mas, tu és uma guerreira  
Vem enfrentando as batalhas  
De todos os tempos,  
Desde a sua criação  
Mulher, erga tua cabeça  
Vá em frente,  
Tua coragem é esmagadora;  
Ser sensível, não tem igual  
Por isso Mulher,  
Tua força, é imortal!!

## **Os lábios teus**

Olhando os lábios teus  
O meu corpo estremece  
Por sentir deles a doçura  
Unindo-se aos meus  
Teus lábios são sensuais  
Deleite para os meus olhos  
É desejar me embeber  
No colar dos lábios teus  
Conectados aos meus  
Ah meu amor!  
A macieza dos teus lábios  
É suavidade para os meus!

# Shirlei Alexandra da Silva

Sinop – MT

## Mulher é assim...

Tão simples que nunca se satisfaz,  
Tão segura que não aceita um fim,  
Tão desinteressada que chega a ser capaz,  
Tão louca que parece até sóbria,  
Tão desapegada que morre de ciúme,  
Tão amável que esquece a si própria,  
Tão justa que não pune,  
Tão bela que a alguns irrita,  
Tão completa que falta algo,  
Tão educada que apenas grita,  
Tão carente que recusa afago,  
Tão contraditória que chega a ser ambígua,  
Tão mulher que passa a ser amiga...

(Em 08/03/2012, homenagem ao Dia  
Internacional da MULHER)





## **Dolores Flor**

Sinop – MT

### **Grito na garganta**

Um grito preso na garganta  
Um grito que sufoca minha alma,  
Que arde meu peito.

Um grito em mim  
Um grito que fala pelo meu silêncio,  
Que fala por mim

Grito do silêncio  
Grito do cala-se  
Grito da solidão.

## **Gostaria**

Gostaria de saber  
O que passa  
Por esta cabeça inútil,  
Por ter o prazer de amar,  
Por ter o prazer de desprezar,  
Por não saber a quem julgar,  
Por ser incapaz de amar.  
Quando digo que já te esqueci,  
Bem sabes que não é de dentro  
Do meu coração que isto vem  
Na verdade, quero apagar todas  
As lembranças todo meu passado;  
Esta dor insuportável que arde como fogo.  
Sabes bem que foste o único em minha vida  
Em quem confiei toda a minha  
Intimidade.  
Joguei em tuas mãos minha vida,  
Minha alegria,  
Minha esperança.  
Cadê você?!  
Onde estás?

# **Josiane Domeni Lima**

Alta Floresta – MT

## ***Transtorno Poético***

Insano,  
Confuso,  
Delirante...  
Palavras soltas,  
Mente aberta  
E, um coração a mil!  
Assim vivo  
Meu transtorno poético.

## **Não é para qualquer um!**

O corpo arde em chamas.  
A vontade fazer amor é intensa.  
Ela não quer se entregar de novo para  
qualquer um.  
Ela não quer só mais uma noite de sexo para  
apagar o fogo que a consome.  
Ela quer mais! Muito mais!  
Ela quer incendiar a cama, mas também a  
vida de alguém.  
Ela quer fazer loucuras na sala, na cozinha, no  
perigo da estrada,  
No relento da noite vendo as estrelas...  
Mas, ela quer a certeza de um sentimento  
verdadeiro.  
Ela quer dar tudo:  
A vida, o mundo, o amor!  
Mas, para "o homem",  
Não para qualquer um!

## Valter Figueira

Carlinda - MT

### Quero compor um poema

Quero compor um poema,  
Que fale de nosso encontro à noite,  
Das doces palavras ditas  
Do amor que compartilhamos.

Que fale do êxtase vivido,  
Do orgasmo na fria madrugada,  
Das promessas feitas  
Sem a preocupação da cumplicidade.

Que fale de seu corpo nu  
Sobre os lençóis brancos  
Nos mistérios dos desejos.

Que fale do meu desejo,  
Que eternize o meu sonho  
Solitário, num quarto de hotel.

## Dúvidas

Tenho dúvidas  
não sei se busco um caminho  
que me leve ao êxtase  
ou se busco uma chave  
para me trancar em meu  
solitário mundo inventado.

Tenho dúvidas  
não sei se abandono minhas pegadas  
e faço novas ao caminhar  
ou sento e observo a triste  
banda da vida passar.

Tenho dúvidas  
não sei se pulo do muro  
da afetividade e acompanho a trilha  
ou apenas aceno e deixo  
tudo como está.

Não sei se busco um novo  
caminho ou permito-me  
morrer lentamente.

**Camila Lazarotto**

Sinop – MT

**Novos horizontes**

Enfim,  
chegamos ao infinito...

Andamos,  
andamos,  
cansamos,

Rimos,  
rimamos...

e por fim  
choramos  
paralisados!

Um pouco machucados,  
outros se encontram cicatrizados,

Mas nunca recuperados!

Uns e outros, desesperados!

Rindo despedaçados,  
inconformados...  
Todos na mesma sintonia  
Seguindo,  
uma mesma melodia...  
Daquelas um pouco vazias, mas que nos  
fazem, crer em novos dias!  
Novos horizontes, lugares cintilantes,  
Que nos tornam, deslumbrantes...  
Quem sabe um pouco, mais tolerantes.



# Bernadete Crecêncio Laurindo

Sinop - MT

## Relato

A vida vivia ao som de risadas  
A alegria era tamanha,  
que pelos olhos,  
pelos poros, dava suas escapadas  
Ensolaradas manhãs, manhãs nubladas  
acompanhavam, sorriso maroto,  
as marotas traquinadas.  
Cantava-se  
Dançava-se  
Cantava-se  
Dançava-se  
Cantava-se  
Dando o braço à ventura, o sol entrava na  
dança  
A canção era com o vento, que fazia estripulia  
nos cabelos soltos, que via  
Vinham dias,  
Iam dias,  
E a alegria nunca ia!  
Mas noutra dia...  
Houve outro dia!  
Nesse dia, Pollyanna não podia mais dançar!...

## **Destino**

O córrego agarra-se às margens; quer ficar

É preciso que o córrego se vá

A cachoeira está a esperar...

A cachoeira agarra-se às pedras; quer ficar

É preciso que a cachoeira se vá

O rio está a esperar...

O rio agarra-se ao leito; quer ficar

É preciso que o rio se vá

O mar está a esperar...

O mar agarra-se à praia; quer ficar

É preciso que o mar se vá

O oceano está a esperar...

O oceano se agarra ao abismo; quer ficar

É preciso que o oceano se vá

O Infinito está a esperar...

## **Romance forjado**

Escravos tecnológicos  
Presos em uma caixa  
Presos em uma tela  
Re-tan-gu-lar.

Acorrentados pelas redes...  
on lines, popularidade  
no mundo digital  
um fracasso na vida real

Imagem feita, montada  
criada como um espetáculo  
dramático  
Como um teatro

A interação social atual,  
impressão favorável,  
palco e plateia  
criada para impressionar,  
mostrar, se exhibir  
ser notado e reconhecido  
Pela sociedade.

## **Nessa vida**

Você já foi  
Um bebê indefeso,  
Uma criança inocente,  
Um adolescente irresponsável  
Um jovem sonhador,  
Um adulto realizado.

Precisou de ajuda quando bebê,  
Ensinaram-te quando criança,  
Corrigiram-te quando adolescente,  
Com as chaves que te deram você seguiu na  
vida,  
Agora se tornou o que queria ser.

Com o tempo poderá se tornar um idoso  
sábio.

**Jacinaila Ferreira**

**Sinop - MT**

## **A GUARDIÃ DE LIVROS**

Dia nublado, nuvens e relâmpagos colaboravam para um clima amedrontador. De repente, Clara ouve batidas na porta, ao olhar pelas frestas da pequena porta de madeira de sua casinha na floresta, vê uma sombra indefinível de alguém. A dúvida é cruel, mas a pessoa insiste. Ao perceber o tremor daquela sombra humana e imaginar o frio que está lá fora, resolve então, abrir a porta e encontra já caído ao chão um jovem de faces angelicais.

Leva-o rapidamente para dentro de casa, coloca-o perto da lareira e o aquece com cobertores. Depois de alguns minutos desacordado ele desperta lentamente e encontra os olhos de Clara que o observa pensativa. Ela rapidamente pergunta:

— Quem é você e o que fazia na minha porta?

Ele, ainda confuso, responde:

— Meu nome é Miguel, sei que você é Clara, fui enviado para uma missão!

A jovem fica surpresa e o convida para um chá bem quentinho! Após algumas horas de uma longa e esclarecedora conversa, o jovem diz que de onde mora conseguia sentir sua aflição e por isso veio ajudá-la.

— Sei a importância que tem para a segurança das pessoas de bom coração, por isso estou aqui...

Clara é uma guardiã diferente, ela protege livros, sim, ela guarda uma arte valiosa, livros ameaçados por sua função de dignificação e cura. Ela protege a palavra, de todos os que a querem possuí-la e privar os menos favorecidos.

Clara pensativa, diz:

— O que pode fazer por mim? Vivo presa com esses raros livros, só por isso ainda existem, escondida e ameaçada pelos que só

pensam em preservar a ignorância para ter lucros com a ausência de sabedoria.

Diante disso, Miguel rapidamente propõe:

— Vamos semear seus livros, eles darão frutos, sementes, novos escritos e nunca mais ninguém será privado da palavra. Ela alimentará gerações e ficará impregnada na alma, de onde ninguém nunca poderá roubar, arrancar ou modificar.

Mais que depressa eles iniciaram a nobre missão, reescreveram por dias e noites, multiplicaram os livros, que foram distribuídos pelo mundo com a ajuda do viajante Miguel, que saiu por todos os lugares, mas prometeu voltar.

Já cansada de tanto escrever, Clara para em frente sua pequena lareira e pensa na importância de sua missão, agora cumprida com a ajuda de um desconhecido. Ela fecha os olhos e reflete:

— Sou livre, graças a palavra que me lança ao infinito universo da compreensão, conhecimento e discernimento. Sou rica, pois rico é quem semeia e tem colheita garantida.

E assim, após uma longa noite de sono, Clara acorda com novas batidas na porta. Era Miguel, ela abre a porta, o convida para um chá bem quentinho e diz:

— Você só pode ser um anjo!



# **Simone de Sousa Naedzold**

Sinop - MT

## **O encantador de borboletas VI**

Passou um tempo e Júlio somete piorava. Aconteceu que sua avó paterna havia morrido e deixou de herança para Júlio uma casa afastada da cidade grande. A casa já estava bem corroída pelo tempo, mas era habitável. O terreno era bem grande e nele havia um bosque com um pequeno lago e parte de uma floresta ainda preservada, ou seja, que nunca fora queimada, nem contada, nem destruída pelas ações das pessoas. Estava do jeito que havia nascido.

Sua mãe, já não aguentando mais viver sozinha com o menino na cidade, resolveu que iria mudar-se para a casa que Júlio havia recebido por herança. Já neste período, a mãe de Júlio recebia uma pensão do governo por sempre trabalhar na terra e por ter ficado

sozinha, viúva, com um filho doente. Não ajudava muito, mas era suficiente para os dois se virarem e pensava que no sitio seria melhor. Poderia fazer umas reformas pequenas na casa do sitio e transformá-la em um espaço melhor para os dois viverem. Assim, arrendou, alugou suas poucas terras para um primo, juntamente com a casa que estava praticamente destruída, em troca de um terço do que seria produzido e mudou-se com Júlio para o interior.

Júlio era, sem dúvidas, um Encantador de Borboletas. Elas o seguiam com tranquilidade onde quer que o menino estivesse, como se Júlio fosse uma delas ou como se elas fossem também humanas. No quarto, na sala ou na cozinha, sempre havia uma borboleta por perto. Seus desenhos eram sempre de borboletas amarelas e pequenas. Gostava de admirá-las, conversar com elas. Contar-lhes suas dúvidas e pensamentos e reflexões.

Certa vez, Júlio perguntou a uma delas: você tem pai? A pequena borboleta assustou-se. Não sabia o que a palavra significava. Sabia que havia nascido de um casulo e que era só no mundo, junto com as outras borboletas, e com as mesmas condições de nascimento.

Júlio então lhe disse: — Eu sou órfão de pai. Foi minha mãe quem me disse. Meu pai morreu quando eu era bebê e minha mãe me cria sozinha. Neste dia, várias borboletas viram brotar dos olhos de Júlio uma pequena cascata que, a princípio, era bem lenta e com pouca água e que mais tarde parecia um rio. O menino ficou neste estado durante horas. A mãe chegou a chamar Júlio para conversar. Disse ao filho que iriam se mudar para o interior, conforme recomendações médicas e porque agora tinham onde morar.

Júlio consultou as borboletas. Elas estavam radiantes de felicidade, por isso, Júlio sabia que era uma mudança que traria muitas alegrias.



## Ireneu Bruno Jaeger

### Empregada

Uma senhora da alta parou o carro (carrão) em frente à residência de Da. Gertrudes. Além de ser da alta, era de fato alta, usava sapatos de salto alto e carregava um peso considerável de pedrarias nos dedos:

— Com licença, você poderia chamar a sua patroa, que quero falar com ela. Da. Gertrudes enrubesceu, mordeu os dentes e intimamente prometeu vingança. Afinal a patroa era ela e só porque não dera tempo de se pentear, vem aquela humilhação: “chame a patroa”.

— Não entendi direito, senhora. O que mesmo quer?

— Falar com a patroa. Pode chamar por gentileza.

Gertrudes entrou e deixou a beleza esperando... esperando... num sol de 40°, foi pôr um vestido domingueiro, passou batom e

perfume. Depois colocou sapatos de salto (esqueceu de tirar o pó), tomou um gole de pinga mineira e foi enfrentar:

— Pois não.

— Vocês são irmãs? Sua empregada se parece um pouco com a senhora. Mas, enfim, posso entrar?

— Mas o que quer aqui?

— Convidar para um chá beneficente.

— Pois a senhora convide a empregada, tá bom. E passe bem.

# Manoel Rodrigues Leite

Sinop – MT

## Lírios e cravos

É estranho imaginar o quanto as flores são tão sensíveis e ao mesmo tempo fortes, além de eternamente significativas. Faz-se algum tempo perdi meu irmão em um acidente automobilístico. Nós éramos mais do que ligados, nós éramos gêmeos. Quando ele se foi, senti uma parte de mim perdida, uma ausência sem fim e acredito que a sua ausência se alivia quando vou ao seu túmulo e converso sobre qualquer assunto, não ouço a sua voz, apenas sinto a sua presença e isso me conforta.

Em cada visita que eu fazia permanecia mais, acredito que não apenas o túmulo do meu irmão me confortava, mas também o cemitério em si. Ficava a imaginar possíveis histórias, possíveis perdas, contudo sempre em silêncio, apenas a sentir o momento.

Certo dia uma senhora me chamou a atenção, em primeira vista não pela sua beleza e fisionomia que com o tempo impregnou-se em minha memória como o cheiro das flores que ela carregava. O que destacou em toda aquela cena foram as flores de lírio que ela carregava, brancas com detalhes amarelos. E, como se ela fosse continuação dos lírios as suas vestes davam-me a impressão de eu estar vendo um lírio segurando outro. Pois, ela usava um vestido branco com detalhes amarelos, tão complementar e assemelhar aos lírios que carregava.

Nada falei, apenas admirei e imaginei. Deixei o destino fazer o seu papel, sem nunca a perder em minha memória.

Em um acaso notei que além do lírio retirou da bolsa algo que mais parecia um presente. Contudo, deixara cair suas chaves e nem percebera. Naquele dia parecia eufórica mais do que o habitual, calmamente peguei



suas chaves e fui em seu encontro para entregar-lhe.

— Senhora! As suas chaves! A senhora deixou cair as suas chaves.

Parecia não ouvir. Parou diante de um carro branco e, enquanto mexia em sua bolsa a alcancei.

— A senhora deixou cair as suas chaves.

— Obrigada! Não percebi que havia perdido. Onde estavam?

— Do lado do túmulo que você sempre visita e traz lírios.

— “Sempre traz lírios”! Você tem me observado?

— Sim! Mas, não me entenda mal, eu sempre venho trazer cravos para o meu irmão.

— Entendo. Naquele túmulo está meu anjinho que hoje está de aniversário, e os lírios sempre me fazem lembrar dele.

— Meu nome é Carlos.

— O meu é Líris.

Hoje não somos mais lírios e cravos solitários, há dez anos estamos juntos e temos também rosas, violetas e girassóis em nosso buquê.

## **Andreia Miriam Laurindo**

Maringá - PR

### **Por que o controle da TV fica sempre com os homens?**

Por que o controle da TV fica sempre com os homens? Esse é um dos mistérios do universo que ainda gostaria de desvendar. Sempre que eles estão em casa, alguma força maior parece conduzir, quase imediatamente, o controle para as mãos deles. Independentemente da idade que tenham, ou da função que desempenhem. Sejam eles seus filhos, maridos ou amantes, eles controlam, ou controlarão mais cedo ou mais tarde, a televisão. Isso quer dizer, cara amiga, nada de filmes românticos, nada de entrevistas com artistas, nada de programas educativos na TV Cultura. A alcunha de homem carrega em si características óbvias: homem que é homem não assiste comédia romântica, homem que é homem gosta de pancadaria, homem que é homem tem que assistir — obrigatoriamente — programas sobre carros, esportes e mulheres peladas. Não tem escapatória, se alguma de

vocês conhecerem um que fuja a essas regras, considere-se abençoada, "sortuda" ou cega.

Qual gene que determina o interesse do homem por esse tipo de programação? Engraçado como nenhum geneticista até hoje se interessou por essa questão essencial. Acredito que quando tivermos essa resposta poderemos até criar uma vacina, solucionando de vez os conflitos pelo controle remoto. Quantos casamentos, namoros e relacionamentos foram prejudicados e até — porque não dizer — encerrados por causa disso... tudo bem que a paciência feminina é muito grande (hehehe), mas até a mais Amélia das mulheres fica de saco cheio com a programação escolhida pelos machos. Vai dizer que não é verdade? Assistir todo domingo Pânico na TV, com aquelas piadinhas escrotas, todo dia American Chopper e aquelas questões vitais sobre "será que esse amortecedor caberá no *design* da moto que criamos?", pelo amor de Deus, é dureza... Tudo bem que deve ser muito entediante assistir as nossas escolhas açucaradas — apesar de nós não nos cansarmos muito — mas, geralmente, nós é que abrimos mão dos nossos gostos em detrimento do macho da casa.

A questão aqui vai além do respeito ao gosto alheio, ela esbarra na análise sobre o que está sendo perpetuado pela escolha da programação da TV. Homens, me desculpem, mas, os programas eleitos por vocês, na maioria das vezes, apenas entretêm. Ok, ok, a televisão é apenas um instrumento de distração, mas... como ela está cada dia mais inserida em nossa realidade deve, de alguma forma, influenciar beneficentemente nossa visão de mundo. Se a televisão nos diz que não há nada de errado menosprezar e fazer chacota com as pessoas burras, anãs, feias ou gordas como é que vamos chegar aos nossos filhos e lhes dizer que devemos respeitar as diferenças, que eles não têm a obrigação de serem os mais belos, inteligentes e magros do mundo? Simplesmente não dá. Creio que os nossos machos ainda não despertaram para essas questões. O cérebro masculino é estimulado de forma diferente do nosso, mas com certeza se eles passassem a refletir de uma forma menos "estou relaxado na frente da TV com minha cerveja e nada mais me interessa" concordariam com uma postura mais crítica diante dos programas que nos empurram.

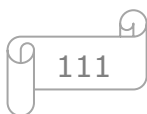
Proponho iniciar um movimento em prol da divisão igualitária do controle remoto. Longe de mim afirmar que temos mais bom gosto que os homens (embora todos saibamos da verdade), mas se conseguirmos 50% do tempo controlar o que passa na *telinha*, poderemos enviar sinais às emissoras para que selecionem melhor sua programação. Você, que é homem, de certo também concorda com esse espírito de mudança. Pode ser divertido ver os outros cair em pegadinhas, ver tombos, pessoas passando por situações "vexaminosas", brutamontes se agarrando numa lona e carrões amassados que viram um luxo, mas muito mais divertido é contribuir para que a sociedade seja menos elitista, preconceituosa e mais sincera. Deixe o controle um pouco com a mulher, a programação da TV agradece.

# **ANTOLOGIA DE ESCRITORES CONTEMPORÂNEOS**

Cada mês uma nova História, somos muitos espalhados em viagens encantadoras. O objetivo é ajudar você a dar o primeiro passo, ou se você já faz parte deste universo, juntar-se a nós, e ser parte deste sonho que navega por mares profundos das letras.

Participe!  
A História acontece...

WhatsApp (66) 99643-5501  
*Ações Literárias*





**EDITORA**

**EDITORA AÇÕES LITERÁRIAS**  
**CAIXA POSTAL 785 – SINOP- 78.551-350**  
**FONE (66) 9 9643-5501**  
**[www.escritorescontemporaneos.com.br](http://www.escritorescontemporaneos.com.br)**